



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (UEG)  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA DE GOIÁS  
(ESEFFEGO)  
EDUCAÇÃO FÍSICA

RAISSA CAROLINA DA SILVA

**Educação Física e Educação Infantil: Desafios e Potencialidades do trabalho pedagógico no desenvolvimento motor.**

GOIÂNIA

2022

RAISSA CAROLINA DA SILVA

**Educação Física e Educação Infantil: Desafios e Potencialidades do trabalho pedagógico no desenvolvimento motor.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na forma de monografia, como requisito parcial para integralização curricular do curso de Licenciatura em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sob a orientação do Professor Me. Wanderley de Paula Júnior

GOIÂNIA

2022

RAISSA CAROLINA DA SILVA

**Educação Física e Educação Infantil: Desafios e Potencialidades do trabalho pedagógico no desenvolvimento motor.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás (ESEFFEGO), da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

Goiânia, 06 de Setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador(a): Prof<sup>o</sup> Me. Wanderley de Paula Júnior  
Universidade Estadual de Goiás (UEG)

---

Convidado 1: Prof<sup>ta</sup> Dra. Samanta Garcia de Souza  
Universidade Estadual de Goiás (UEG).

---

Convidado 2: Prof<sup>ta</sup> Dra. Thais Inácio Rolim Póvoa  
Universidade Estadual de Goiás (UEG).

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos, é o maior mestre que alguém pode conhecer.

À Universidade Estadual de Goiás pelo ambiente criativo e amigável que proporciona.

Ao Professor Me. Wanderley de Paula Júnior, pela orientação, apoio e confiança, e as Professoras pareceristas Dra. Thais Inácio Rolim Póvoa e Dra. Samanta Garcia de Souza.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Meus agradecimentos aos amigos Eurípedes Gomes e Maíra Silvestre, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Quero agradecer minha madrinha, Maria das Graças e ao Leandro Alarcão por terem confiado em mim e a todos os conselhos, palavras motivacionais e puxões de orelha, os risos e as lágrimas que compartilhei com eles durante esse período desafiador na universidade. Gratidão é pouco.

## RESUMO

A Educação Infantil se inicia logo nos primeiros anos de vida da criança, que vai de 0 á 6 anos de idade. A educação Infantil é portanto a primeira etapa da educação escolar, possibilitando a interação com outras criança e adultos fora do convívio familiar. Esse estudo se faz necessário por abordar o trabalho pedagógico construído pelo professor de Educação Física no desenvolvimento das habilidades motoras na Educação Infantil. Portanto, através dessa pesquisa bibliográfica, vamos analisar os desafios e potencialidades da educação infantil sob o prisma da educação física. A Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem ao possibilitar a criança a descobrir seus limites, se expressar, interagir e colocar em prática a criatividade. A relevância deste estudo reside no acompanhamento do desenvolvimento motor na infância, do desenvolvimento cognitivo e psicossocial.

**Palavras-chave:**Desenvolvimento motor; Educação infantil; Educação Física.

## **ABSTRACT**

Early Childhood Education begins in the first years of a child's life, ranging from 0 to 6 years of age. Early childhood education is therefore the first stage of school education, enabling interaction with other children and adults outside of family life. This study is necessary because it addresses the pedagogical work built by the Physical Education teacher in the development of motor skills in Early Childhood Education. Therefore, through this bibliographic research, we will analyze the challenges and potentialities of early childhood education from the perspective of physical education. Physical Education can help in development and learning by enabling the child to discover their limits, express themselves, interact and put creativity into practice. The relevance of this study lies in the monitoring of childhood motor development, cognitive and psychosocial development.

**Keywords:** Motor development; Child education; PE.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>1 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DURANTE A INFÂNCIA .....</b>	<b>9</b>
1.1 O desenvolvimento global da criança e suas implicações na infância.....	9
1.2 Desenvolvimento motor: conceitos e características .....	10
1.3 O desenvolvimento motor durante a fase da infância.....	12
<b>2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>17</b>
2.1 A educação infantil .....	17
2.2 A importância das atividades e exercícios físicos para a sociedade .....	18
2.3 Os benefícios da atividade física para as crianças .....	20
2.4 A educação física como disciplina na educação infantil e seus benefícios .....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

Busca-se nesse trabalho, além da pesquisa bibliográfica, apresentar um apanhado histórico, uma análise entre a Educação Física e a Educação Infantil e entre os desafios e as potencialidades do trabalho pedagógico no desenvolvimento motor.

Em relação a Educação Infantil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 destaca a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica. É válido ressaltar que a Educação Infantil é um direito da criança e um dever do Estado conforme a Constituição Federal de 1988, que atende crianças de 0 á 6 anos de idade, com base em seus processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Ao longo da história, o estudo do desenvolvimento motor passou por um período onde a abordagem maturacional era orientada para o processo, até chegar a normativo-descritiva orientada para o produto, e nos últimos anos voltou-se para o processo que examina mecanismos de desenvolvimento motor subjacente (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Abrange-se, que a Educação Física Escolar, tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar ás crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborarem conceitos e ideias sobre movimentos, ações, vivencias diversas, experiências físicas e culturais construindo, dessa forma, um conhecimento a respeito do mundo que a cerca (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Para Gallahue e Ozmun, a Educação Física Escolar pode ajudar no desenvolvimento dos padrões fundamentais de movimento, onde a criança não nasce tendo domínio sobre eles, precisa ser desenvolvido: o andar, correr, saltar, arremessar, rebater, quicar entre outras habilidades motores.



# **1 O DESENVOLVIMENTO MOTOR DURANTE A INFÂNCIA**

## **1.1 O desenvolvimento global da criança e suas implicações na infância**

O desenvolvimento infantil é uma fase fundamental para o desenvolvimento humano, podendo destacar-se que, nos primeiros anos de vida. Pode-se perceber que o desenvolvimento da criança surge da interação da herança biológica e do ambiente que a criança está inserida (LAZARETTI; MAGALHÃES, 2019).

Neste mesmo sentido, corroborando com o autor supracitado, Ferreira e Tomás (2019) a infância é de grande importância para o desenvolvimento humano, pois através dela outras fases posteriores do desenvolvimento serão constituídas. Ao pensar sobre o desenvolvimento humano, faz-se necessário entender as relações que a criança possui com seu meio social (família, escola, comunidade, valores, crenças e cultura em geral).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o desenvolvimento pleno da criança adequados às necessidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais é direito fundamental e influencia positivamente com o bem-estar do indivíduo na vida adulta. Este estágio é o formativo do caráter, que constitui a personalidade da criança (SANTOS et al, 2019).

A infância é o estado de ser criança que geralmente se refere ao período entre a infância e a adolescência. No que diz respeito ao período da infância, as teorias do desenvolvimento constituem três fases: a primeira infância corresponde ao período de 0 a 3 anos; a segunda, de 3 a 6 anos e a terceira se inicia aos 6 e termina aos 11 anos aproximadamente, quando, inicia-se a adolescência. No Brasil, o ECA, no artigo 2º das disposições preliminares, considera criança até os 12 anos de idade incompletos (BAIROS; DUARTE; PEREZ, 2017).

Durante a fase da infância, os sentidos auditivos e visuais da criança se desenvolvem completamente aos 8 e 9 anos. Este é o período em que as crianças tendem a desenvolver vários interesses que podem mudar com o desenvolvimento humano (FERREIRA; TOMÁS, 2019).

A infância é o período em que as crianças testemunham algumas mudanças rápidas em seu comportamento social. Segundo Piaget (1994) a infância é um período em que as crianças desenvolvem o senso moral, o que é certo e o que é errado, pela interação com os adultos.

A infância é a fase em que há um rápido desenvolvimento da memória e da imaginação. As crianças começam a diferenciar homens e mulheres. Os meninos começam a

brincar juntos e as meninas começam a brincar juntas. Nesta fase, as crianças tentam imitar os mais velhos e desenvolvem interesse em colecionar coisas. Além disso, o vocabulário de uma criança aumenta durante 8-12 anos. Sua fala fica fluente e, assim, há melhora na linguagem (LAZARETTI; MAGALHÃES, 2019).

As crianças não adquirem apenas competências e habilidades de acordo com forças biológicas ou psicológicas pré-determinadas, mas também, a capacidade de contribuir ativamente para seus ambientes sociais (FERREIRA; TOMÁS, 2019).

Portanto, neste contexto, atualmente a concepção de criança é representada pelo reconhecimento da importância de sua participação na contribuição na mudança da estrutura social e cultural da sociedade. As experiências e os conhecimentos adquiridos no meio social onde as crianças estão inseridas interferem diretamente na construção de sua identidade, como sujeito social e histórico, e por meio das relações com o outro constituindo as concepções sobre o mundo conforme suas relações presentes em seu contexto social. A criança, desde o primeiro contato social desenvolve mecanismos para construir a sua identidade através das relações no ambiente familiar, escolar ou outro meio social. As interações sociais oferecem experiências que estimulam a capacidade afetiva, sensibilidade, autoestima, raciocínio, pensamento e linguagem (PIAGET, 1994)

## **1.2 Desenvolvimento motor: conceitos e características**

Segundo Clark e Whitall (1989) o desenvolvimento motor expõe transformações no comportamento do indivíduo ao longo da vida. Esse processo contínuo se relaciona à idade em sincronia à maturação biológica, à aprendizagem e o desempenho motor com suas alterações nas relações com o ambiente.

No entanto, esse processo resulta da convivência entre a constituição do indivíduo e o ambiente, segundo Vansant (1989). Para Gallahue, Ozmum e Godway (2013, p.25) “historicamente, o estudo do desenvolvimento motor passou por períodos que enfatizaram diferentes explicações para o processo de desenvolvimento”. Uma das primeiras teorias desenvolvidas para ressaltar os processos de desenvolvimento motor foi a teoria Maturacionista. Nessa visão, “a genética e a hereditariedade são os principais responsáveis pelo desenvolvimento motor e o ambiente tem pouco efeito”, sendo que o desenvolvimento motor passou a ser oriundo de uma ação de amadurecimento do sistema nervoso central (SNC) do indivíduo. Segundo Haywood e Getchell (2016) o desenvolvimento motor é um processo interno ou inato dirigido por um relógio biológico ou genético.

Arnold Gesell e Myrtle McGraw foram autores representantes da visão maturacionista do desenvolvimento motor ao final dos anos de 1920 até o início de 1940. Portanto, segundo Gallahue, Ozmum e Goodway (2013, p. 23), Gesell e McGraw:

[...] defendiam que o desenvolvimento é função de processos biológicos inatos, que resultam em uma sequência universal de aquisição das habilidades de movimento pelo bebê. Os teóricos também afirmam que, embora o ambiente pudesse influenciar a taxa de desenvolvimento, os efeitos eram apenas temporários, devido à potente influência da herança genética de cada um.

Segundo Haywood e Getchel (2016) no olhar maturacionista na teoria explica que o desenvolvimento motor começou a perder força a partir da década de 1950, porém se restringiu cientificamente na década de 1980 por estudos abordado por Thelen et al (1984). Apesar da forte influência até a década de 80, a visão inatista ainda pode ser observada na forma como pessoas leigas ainda reforçam a ideia da supremacia do biológico sobre as esferas sociais e ambientais.

A proposta de a educação física iniciar apenas a partir da primeira década de vida decorreu, principalmente, do entendimento de que as habilidades motoras fundamentais desenvolvidas antes dos 10 anos de idade eram adquiridas naturalmente. Neste sentido, não necessitaria deste profissional. Entretanto, essa visão não corresponde com a realidade (GALLAHUE, 1982; GALLAHUE & DONNELLY, 2008). Estudos indicaram que aulas de educação física contribuem decisivamente para o refinamento das habilidades motoras fundamentais, portanto, questionam a importância de aulas de educação física apenas após a primeira década de vida (COTRIM et al., 2011; LEMOS et al., 2012; PANG & FONG, 2009).

Para alguns estudiosos, em contraposição a teoria inatista, a teoria de Sistemas Dinâmicos, abordada pelo fisiologista soviético Nikolai Bernstein e o psicólogo norte-americano James Gibson. Esta teoria dinâmica pautada na multifatorialidade do desenvolvimento motor e nas limitações do organismo, do espaço e do trabalho, denominado de restrição (BARELA, 2001; NEWELL, 1986).

Na biologia individual ou do indivíduo refere-se a fator adaptada/aumento, fisiológico, mecânico, sensoriomotor que se tem; o espaço menciona o caminho da prática, às orientações adequadas, os estímulos, dicas do educador, a condição sociocultural do espaço e finalmente as tarefas que prevê a homenagem aos objetivos pretendidos de complicações de idem à regra e estratégia, equipamentos e terrenos (GALLAHUE; OZMUM; GOODWAY, 2013). Esse olhar dinâmico do desenvolvimento é compreendido por um desenvolvimento que não é

compreensível e deixa, em contraposições as visões maturacionista que olha o desenvolvimento como presunção e rigor e contínuo (GALLAHUE; OZMUM; GOODWAY, 2013; HAYWOOD; GETCHELL, 2016).

Desta forma, o desenvolvimento motor precisa ser compreendido por uma ação ~~ativo~~, sendo vista em forma de desenvolvimento ativo (mudando e evoluindo como o passar do tempo), complexos, compostos e influenciáveis por diversos fatores (princípios da multicausalidade), sendo orgânico, emocional, psicológico e social (BARELA, 2001). Portanto, para aceitar esse olhar dinâmico e examinar, compreender tais procedimentos inerente ao desenvolvimento motor, provoca a ampliação da visão de todas as coisas que está em volta do indivíduo, excedendo ideias maturacionista visando olhar somente para o SNC como fatores determinantes para esse desenvolvimento.

Para Gallahue e Ozmun (2003), estas crianças devem ser trabalhadas no sentido de desenvolver ao máximo as habilidades básicas, sem preocupação com as habilidades específicas. As experiências motoras no meio líquido ou terrestre, fazem parte do comportamento infantil, período este marcado pelas vivências, tornando aprendizado e o desenvolvimento gradual e progressivo, auxiliando as crianças a obter o domínio sobre o ambiente, tornando-os autônomos e seguros de si mesmo.

### **1.3 O desenvolvimento motor durante a fase da infância**

As crianças crescem e se desenvolvem rapidamente em seus primeiros cinco anos nas quatro principais áreas de desenvolvimento. Os anos de 0 a 5 são extremamente sensíveis porque este é o momento que Haywood e Getchell (2016) identificaram como quando o cérebro é mais facilmente afetado por experiências positivas e negativas. No que diz respeito às áreas de desenvolvimento da criança, essas são motoras (física), comunicação e linguagem, cognitiva e social e emocional.

Segundo Bairros, Duarte e Perez (2017) o desenvolvimento motor refere-se ao desenvolvimento dos ossos, músculos e capacidade de uma criança de se movimentar e manipular seu ambiente. O desenvolvimento motor de uma criança se divide em duas categorias: motor fino e motor grosso. As habilidades motoras finas referem-se a pequenos movimentos nas mãos, pulsos, dedos, pés, dedos dos pés, lábios e língua. As habilidades motoras grossas envolvem o desenvolvimento motor dos músculos que permitem aos bebês levantar a cabeça, sentar-se e engatinhar e, eventualmente, andar, correr, pular e pular.

Uma criança começa a se desenvolver fisicamente no útero. Um bebê começa como uma célula e gradualmente se desenvolve nas semanas de gravidez para formar órgãos e membros, para se preparar para a vida no mundo após o nascimento. Os membros, órgãos e músculos continuam a crescer após o nascimento e são particularmente vulneráveis nos primeiros anos. É por isso que é especialmente importante apoiar a cabeça, a postura e o posicionamento do bebê nos primeiros meses de vida. O cérebro de uma criança atinge 80% do seu volume adulto aos três anos, por isso é importante que a cabeça esteja protegida (SILVA et al, 2018).

Conforme mostra Rabelo et al (2020) em seu estudo, os bebês nascem com reflexos inconscientes que os ajudam a se engajar na sobrevivência básica (como sugar para se alimentar e reagir a ruídos repentinos). À medida que um bebê cresce com os devidos cuidados, seus músculos se desenvolvem para que ele possa aprender a mover seu corpo. Isso é chamado de habilidades motoras grossas e inclui ações como se sentar, mover braços e pernas e dar passos.

Como dito, o desenvolvimento motor também envolve o funcionamento dos músculos das crianças. Isso é conhecido como tônus muscular. As crianças precisam de um tônus muscular equilibrado para desenvolver seus músculos e usá-los com facilidade ao ficar em pé, sentado, andando, correndo, nadando e todas as outras posturas e ações. O desenvolvimento motor envolve o sistema vestibular e proprioceptivo da criança, ambos fazem parte do sistema sensorial (RIBEIRO et al, 2020).

O sistema vestibular está localizado no ouvido interno e permite que o corpo mantenha o equilíbrio. O sistema proprioceptivo envolve o ouvido interno, os músculos, articulações e tendões. Ele permite que o corpo entenda onde está localizado. Manter o equilíbrio e a postura e ter movimentos coordenados só são possíveis se o sistema proprioceptivo estiver funcionando bem (RABELO et al, 2020).

O desenvolvimento típico das habilidades motoras de uma criança, geralmente segue uma ordem ou sequência previsível. O desenvolvimento ocorre do corpo interno para o corpo externo. Isso significa que as crianças geralmente desenvolvem ou ganham controle sobre seus braços antes de desenvolver ou ganhar controle sobre seus dedos. O desenvolvimento também começa de cima para baixo. As crianças precisam controlar sua cabeça primeiro, então elas ganharão controle sobre suas pernas e pés (SANTOS et al, 2019).

Conforme Haywood e Getchell (2016) as habilidades motoras possibilitam os movimentos que as crianças precisam para as tarefas cotidianas, desde se alimentar até se

deslocar de um lugar para outro. Normalmente, as crianças desenvolvem certas habilidades motoras em idades específicas, mas nem todas as crianças atingirão os marcos exatamente ao mesmo tempo. Uma criança com deficiência motora tem dificuldade para se mover de forma controlada, coordenada e eficiente.

Corroborando com os autores supracitados, Rabelo et al (2020) afirma que o desenvolvimento típico de habilidades motoras segue uma sequência previsível. Começa a partir do corpo interno, incluindo a cabeça, pescoço, braços e pernas, e depois se move para o corpo externo, como mãos, pés, dedos das mãos e pés. O desenvolvimento motor é importante durante todo o início da vida de uma criança, porque o desenvolvimento físico está ligado a outras áreas de desenvolvimento. Por exemplo, se uma criança é capaz de engatinhar ou andar (habilidades motoras grossas), ela pode explorar mais facilmente seu ambiente físico, o que afeta o desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento social e emocional progride quando uma criança pode falar, comer e beber (habilidades motoras finas).

O quão bem as habilidades motoras de uma criança estão se desenvolvendo influenciará o quão bem ela se sairá em outras áreas de desenvolvimento. Sendo assim, trabalhar as habilidades motoras e desenvolvimento cognitivo das crianças, as deixam mais propensas a explorar seu ambiente se forem capazes de se mover com facilidade ou mudar de posição. Eles também são mais propensos a desenhar e escrever se tiverem um bom controle dos músculos dos dedos (SILVA et al, 2018).

Neste contexto, o controle motor sólido ajuda as crianças a aprender como alimentar os dedos e depois usar utensílios (por exemplo, garfos, colheres, pauzinhos), vestir e despir, escovar os dentes e lavar as mãos e o rosto, e a aprender a usar o banheiro. As habilidades motoras são necessárias para sentar-se corretamente, falar, comer e beber. Como os outros reagem ao quão bem uma criança faz tudo isso pode ter um impacto positivo ou negativo no desenvolvimento dessa criança (RIBEIRO et al, 2020).

É importante que os pais incentivem as habilidades motoras dos filhos desde o nascimento, nutrindo seu progresso para que seja alcançado com sucesso o bom desenvolvimento. Como exemplo, é possível incentivar a criança a completar tarefas diárias como os adultos fariam como arrumar os brinquedos, por exemplo, usar garfo e faca ao comer e usar o banheiro adequadamente, limpando-se e dando descarga. É importante também incentivar a criança a jogar jogos ativos e desfrutar do ar livre, limitando o tempo na frente de uma TV ou um dispositivo de jogos.

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013) a pré-escola é uma fase relevante para adquirir habilidades motoras básicas, a qual os movimentos fundamentais constituem-se verdadeiros núcleos cinéticos. Conforme os autores supracitados:

Esta capacidade para mover-se cada vez de forma mais autônoma está relacionada com diversos fatores, como a maturação neurológica, que permite movimentos mais completos, e o crescimento corporal, que vai permitir maior possibilidade de domínio do corpo, facilitando o movimento e a disponibilidade para realizar atividades motoras.

Neste momento, é importante que a criança tenha um bom acompanhamento no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial (CURTISS, 1988). Para tanto, com os conhecimentos estudos dos professores de educação física não pode haver uma limitação no desenvolvimento de habilidades, já que são conhecedores do corpo como uma totalidade. Para Falkenbach (2002), o corpo transmite e se comunica sem a necessidade das palavras. Então, é possível perceber que para desenvolver um trabalho onde o aluno possa ter um desenvolvimento saudável e integral. Segundo Gallahue e Ozmun (2003):

O desenvolvimento motor representa um aspecto do processo desenvolvimentista total e está intrinsecamente inter-relacionado às áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada como secundária em relação a outras áreas do desenvolvimento. Portanto, o processo do desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento motor, do bebê ao adulto, é um envolvido no processo permanente de aprender a mover-se eficientemente, em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo em constante modificação.

Para esses autores o desenvolvimento motor sofre grande influência, do meio social e biológico, podendo sofrer alterações durante seu processo. Barella destaca (2001, p. 43) “As habilidades motoras, em geral, percorrem um caminho evolutivo”.

A criança deve chegar à escola trazendo, na bagagem, alguns conhecimentos a respeito de corpo e movimento, e a partir da aula de educação física deve ampliar seu repertório, deixando-se a cargo do professor, através do diálogo com os alunos, o aumento da complexidade das atividades, gerando sempre um desequilíbrio novo, e com isso propiciando a aprendizagem significativa, e então uma nova criança nascerá criativa, crítica, quase ilimitada, mas conhecedora de sua própria realidade, construtora do próprio conhecimento (SOLER, 2003).

Silva et al (2018) destaca que o desenvolvimento motor na infância pode ser caracterizado pela aquisição de amplos repertórios das habilidades motoras essenciais, podendo possibilitar a criança inúmeros movimentos com seu corpo, realizando diversas

posturas, locomover-se para diversos espaços de formas variadas. Encontram-se essas habilidades básicas no cotidiano, na escola e em casa, servindo da mesma forma o lúdico, que é essencial na infância, servindo de base para as aquisições das habilidades motoras especializada na proporção magistral, esportivas e ocupacionais.



## **2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **2.1 A educação infantil**

As fases do desenvolvimento humano são feitas de influências no processo de ensino-aprendizagem. Tal desenvolvimento é iniciado desde o nascimento e percorre durante toda a vida. Na fase escolar o indivíduo adquire conhecimento técnico e científico de inúmeros assuntos e é influenciado por aquele meio (MARQUES; COSTA, 2018). Levando em consideração que as crianças são seres capazes de absorção rápida e instantânea, a educação infantil na vida destes indivíduos é de extrema importância, visto que nessa fase é possível ampliar os conhecimentos de ensino e aprendizagem.

De acordo com Santos e Francisco (2019) é na fase da educação infantil que se inicia a construção do caráter e desenvolvimento do indivíduo como um ser participante e ativo na sociedade. Essa é a fase inicial para construção desses parâmetros, e se caracteriza como sendo fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. Pode-se dizer que é o começo de tudo, a qual a criança terá percepção de inúmeros assuntos e questões, visto que é onde se inicia o processo educacional, pois na educação infantil é quando aquela criança começa a se desenvolver de maneira individual e coletiva.

A educação infantil tem o poder de gerar percepção em aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, auxiliando e orientando juntamente com a ação dos familiares e da comunidade. Essa fase é essencial a atenção constante dos professores em relação às crianças, pois nessa fase de iniciação de conhecimento, que os alunos demonstram grande interesse em matéria específica, sendo assim, o profissional da educação deve observar e usar a favor da criança, os incentivando a realizar mais atividades dentro daquele interesse, os motivando na leitura diária, até mesmo para uma forma de independência e autonomia, em busca de mais conteúdo (MARQUES, 2018).

Através da educação infantil a criança aperfeiçoa suas habilidades, desenvolvem hábitos, atitudes e rotina, requisitos primordiais para o amadurecimento de qualquer indivíduo. Ainda por meio desta, é por meio da educação infantil que a criança conhece novas histórias, as origens, a sociedade, a natureza e o mundo no geral. O contato direto e indireto com outras crianças e outros adultos proporcionam autoconhecimento, responsabilidades, empatia, afeto, e diversas outras características. Além de desenvolver o raciocínio lógico, na linguagem, dentre outras coisas (BAIRROS; DUARTE; PEREZ, 2017).

Nesse sentido, Amorim e Claro (2017, p. 2) afirmam que:

Por meio das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil que são traçados os princípios éticos, políticos e estéticos que devem nortear as propostas pedagógicas nas instituições infantis, levando em consideração as concepções de criança, de infância e de currículo. Dentre esses princípios, destacamos o estético, que enfatiza a importância de se desenvolver atividades que despertem a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade, assim como a liberdade de se expressar em diferentes manifestações artísticas e culturais.

Diante do exposto, entende-se que a educação infantil é o primeiro e decisivo passo para se atingir a continuidade no ensino com produção e eficiência desejáveis, tendo como objetivo principal o desenvolvimento da atividade global que é caracterizado pelo prolongamento de experiências de movimentos básicos, facilitando a escolaridade da criança e incorporando-se diretamente em outras fases do desenvolvimento ao longo da vida (SANTOS et al, 2019). Com o avanço da idade cronológica, a criança passa a ser integrante de mais um grupo social: a escola. O seu ingresso exige modificações e adaptações das estruturas afetivas, cognitivas, motoras e sociais.

Deste modo, o professor tem o papel no âmbito escolar, de ser mediador entre o aluno e o processo de conhecimento, atuando como orientador facilitador e aconselhador da aprendizagem e deve integrar, no desenvolvimento das atividades, os aspectos cognitivos, efetivos, psicomotores e sociais.

Portanto, pode-se afirmar que essa etapa na vida do indivíduo é essencial para formação de caráter, habilidades, personalidade e identidade. O desenvolvimento humano é um processo em constante evolução, e a educação infantil é uma etapa que deve ser concluída com êxito em conjunto da escola com os familiares responsáveis.

## **2.2 A importância das atividades e exercícios físicos para a sociedade**

Prática que envolve diferentes significados socioeconômicos, históricos, aliados com a possibilidade de adaptação filogenética e ontogenética da espécie humana (SILVA et al, 2021). De acordo com Cordeiro (2021) o exercício físico pode ser definido como movimento corporal planejado, estruturado e repetitivo executado para melhorar ou manter um ou mais componentes da boa forma física. Ou seja, todo movimento do corpo produzido pelos músculos esqueléticos que pode gerar um consumo de energia.

Considerando que há muitas definições distintas para o conceito de atividade física, é possível se adotar como referencial a definição determinada pela OMS, que indica a atividade física como qualquer movimento do corpo que utilize os músculos do esqueleto, e que consuma um valor energético do indivíduo que pratica essa atividade, que pode ser desde

exercícios físicos, atividades domésticas, ou mesmo outras atividades relacionadas ao lazer, sendo muitas vezes o conceito de atividade física confundido com o conceito de exercício físico, este último sendo estruturado, planejado e repetitivo a fim de melhorar ou manter o condicionamento físico do praticante (SILVA et al, 2021).

Ainda que comprovados os benefícios a respeito da relação direta entre os exercícios físicos e uma maior qualidade de vida, há uma grande parcela da população que, por falta de interesse, ou, mais comumente, por falta de tempo ou oportunidade de buscar uma atividade física de qualidade, opta por não praticar nenhum tipo de exercício muscular, o que muitas vezes, resulta em uma saúde debilitada por conta da ausência dessas práticas na vida cotidiana (CHEIRA et al, 2021).

Mattos et al (2020) compreendem a qualidade de vida como um conjunto de fatores que definem a forma como as pessoas vivem, se sentem e compreendem o cotidiano e a si mesmas, e isso envolve tanto saúde, quanto educação, moradia, trabalho, transporte, e até mesmo a participação em decisões que dizem respeito a si mesmos, e a forma como estes indivíduos se enxergam tanto individualmente, quanto como parte de uma sociedade.

Cordeiro (2021) indica que, para obter uma boa qualidade de vida, uma maior longevidade e saúde durante todas as etapas da vida se estabeleça uma prática de atividade física regular na rotina dos indivíduos, a fim de que essas atividades atuem na prevenção e controle de doenças de ordem metabólica, e também melhorando a autoestima e o bem-estar dos indivíduos que praticam essas atividades.

Observa-se também que a única forma de se ter uma boa qualidade de vida é através da manutenção de um equilíbrio entre as responsabilidades e os prazeres vivenciados pelo indivíduo, e para que esse equilíbrio aconteça, é de grande importância a manutenção de uma boa saúde, a facilidade em realizar tarefas, e a realização social, todos estes sendo influenciados pela implementação da atividade física na vida do indivíduo (CHEIRA et al, 2021).

Ainda é possível observar evidências conclusivas sobre o impacto positivo da atividade física regular em aspectos cognitivos dos indivíduos, sendo fundamental para a manutenção da saúde mental e do bem-estar desses indivíduos ao longo da vida, sendo possível destacar a caminhada, especificamente, como uma atividade física que gera uma diminuição significativa no risco de demência vascular, além de uma expressiva diminuição do declínio cognitivo em indivíduos que possuem hábitos saudáveis, o que inclui, entre outros hábitos, a prática da atividade física regular (CASTELLANI, 2018).

A importância da atividade física para todas as pessoas está relacionada à promoção, melhoria e prevenção da saúde física, que pode ser afetada por inúmeros fatores. Para Mattos et al (2020) sobre o exercício físico a razão da prática de exercícios inclui: o reforço da musculatura e do sistema cardiovascular; o aperfeiçoamento das habilidades atléticas; a perda de peso e/ ou a manutenção do mesmo.

A realização de exercícios físicos é benéfica para todas as pessoas, independentemente do nível social ou idade, visto que a prática possibilita o convívio social, interação com outras pessoas, logo, pode minimizar o estresse e ansiedade. Assim, a atividade física é um elemento integrador do indivíduo e de sua natureza, com dimensões biológicas e culturais (CORDEIRO, 2021).

A prática dos exercícios físicos deve ser planejada e controlada. É importante que todos se conscientizem da necessidade da atividade física para melhorias na qualidade de vida, independentemente da idade, os exercícios físicos podem auxiliar em diversas áreas do corpo, auxiliando na musculatura, flexibilidade, fortalecimento físico, ósseo e muscular (CASTELLANI, 2018). A partir do cenário, observa-se na sociedade atual, que a atividade física se constitui além de uma ferramenta de promoção da saúde, um importante fator terapêutico para os indivíduos que as praticam.

Assim, as habilidades motoras desempenham um papel fundamental na fundação de um estilo de vida ativo ao longo da vida. Além disso, o domínio das habilidades motoras, incluindo a competência motora grossa e fina, não apenas demonstrou contribuir para a saúde física e o desenvolvimento físico, mas também contribui substancialmente para o desenvolvimento cognitivo e social, pois promove a autoestima, habilidades cognitivas de ordem superior, ajuste psicossocial e desempenho escolar.

### **2.3 As repercussões globais das atividades físicas no desenvolvimento das crianças**

No que diz respeito a educação infantil, a atividade física (AF) desempenha um papel essencial na vida das crianças, pois segundo Castellani (2018) afeta positivamente muitos aspectos da saúde física e, contribuindo fundamentalmente para o desenvolvimento cognitivo. Além disso, a AF na infância promove o desenvolvimento de habilidades motoras. A proficiência em habilidades motoras, por sua vez, é conhecida por ser um fator importante para o engajamento futuro em AF e motivação esportiva, sentimentos positivos em relação à educação física e envolvimento em jogos fisicamente ativos.

Como as crianças em idade pré-escolar aprendem melhor quando estão ativamente engajadas em seus ambientes, é essencial fornecer amplas oportunidades para explorar o ambiente movendo, tocando, experimentando e manipulando diferentes brinquedos, objetos e materiais. Estudos indicam que a atividade física em crianças está ligada ao crescimento e desenvolvimento do cérebro (SILVA et al, 2018).

O estudo de Relvas (2020) que explorou as conexões do corpo e do cérebro descobriu que as atividades motoras dos pré-escolares ativam os centros cerebrais visuais. Descobertas como essa sugerem que a atividade motora contribui para a organização geral do cérebro, em última análise, apoiando a noção de que crianças se beneficiam e precisam de tempo para ser ativas.

Além disso, o bem-estar físico também está ligado à saúde mental e ao desenvolvimento cognitivo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade (FERREIRA; TOMÁS, 2019). Esta definição liga fundamentalmente a saúde física à saúde mental. Estudos recentes, como o de Neves e Silva (2019), Nascimento e Nascimento (2020) e o de Cacian e Coelho (2017) também investigaram a influência da atividade física e do desenvolvimento na cognição, e as obras mostraram mudanças significativas e positivas no aprendizado de idiomas, desempenho acadêmico, atenção e memória de trabalho.

A literatura mostra que a atividade física desempenha um papel importante no desenvolvimento motor e psicológico em uma população pediátrica. A maturação das habilidades motoras humanas é gradual ao longo do tempo. Depende de vários fatores, incluindo, mas não se limitando a: diferenças individuais, condição de saúde, qualidade das estruturas neuromusculares e fatores estimulantes (SILVA et al, 2018; LEMOS et al, 2012; MATTOS et al, 2020).

A atividade física regular estimula o crescimento e o desenvolvimento e traz múltiplos benefícios para a saúde mental, física, cognitiva e psicossocial das crianças. As capacidades das crianças para o exercício mudam de acordo com períodos de desenvolvimento definidos. As crianças são ativas em intervalos curtos e sua capacidade de atividade contínua aumenta à medida que crescem e amadurecem. Os benefícios para a saúde do exercício esporádico em idades mais jovens não estão bem estabelecidos, enfatizando os benefícios de curto prazo da atividade física para alguns aspectos da saúde cognitiva e mental, indicando

que o máximo benefício pode ser alcançado por sessões frequentes de exercício durante o dia (NEVES; SILVA, 2019).

A promoção do desenvolvimento físico das crianças cria uma base para a saúde e o bem-estar em longo prazo. A aprendizagem ocorre melhor quando as crianças estão ativamente engajadas em ambientes significativos e quando usam seus corpos para explorar seus arredores e praticar novas habilidades. Incentivar as crianças sob seus cuidados a serem fisicamente ativas, ajuda a desenvolver prazer na atividade física e as habilidades necessárias para manter seu bem-estar.

#### **2.4 A educação física como disciplina na educação infantil e seus benefícios**

A educação está relacionada com a existência humana no decorrer de toda trajetória do indivíduo e da sociedade, porém, de diferentes culturas. Está associada com a formação da humanidade em que visa à construção de identidade do cidadão (RIBEIRO et al, 2020). A educação de um modo ou de outro está presente na vida diária de todos os indivíduos, seja em instituições de ensino ou não, com intenções e finalidades explícitas de aprendizagem diante de uma ação consciente (SILVA et al, 2021).

A educação é a influência de pessoas mais experientes e com formação acadêmica sobre gerações jovens, no intuito de prepará-los para a vida em sociedade, incentivá-los no desenvolvimento pessoal, intelectual e moral, para sua construção como um ser humano pensante. O termo “educação” pode ser definido de várias formas. Diversos autores e dicionários online especificam a educação como o efeito ou o ato de educar, aperfeiçoando as habilidades intelectuais do indivíduo, realizando a transmissão de conhecimento. Em um processo formal, a transmissão de conhecimento é feita através das instituições de ensino (CHEIRA et al, 2021).

A definição de educação é ampla, porém, seu conceito está associado à escola, disciplina, aprendizado, ensino, didáticas, metodologias e a própria pedagogia, se relaciona com o pensamento tradicional e cotidiano (SILVA et al, 2021). Neste sentido, A educação física (EF) fornece um contexto para a participação regular e estruturada na atividade física. Para tanto, uma justificativa comum para o lugar da EF no currículo escolar é que ela contribui para a saúde e a boa forma das crianças (SILVA et al, 2018).

O estudo de Andrade et al (2018) mostra sobre os efeitos positivos e protetores da atividade física (AF), como melhora da saúde física, bem-estar psicológico, aumento da concentração, desempenho acadêmico e redução dos sentimentos de depressão e ansiedade, foram bem documentados em estudos anteriores.

Desta maneira, os professores de Educação Física quando planeja suas aulas, deve contar com o cuidado no desenvolvimento motor que são indispensáveis. Pode-se observar que não só nas áreas de Educação Física, mas sim em diversas áreas que abrangem a relação tanto da teoria como da prática, destacando suas discordâncias no meio do saber docente e atuações prática-pedagógica em salas de aulas.

A Educação Física (EF) é ensinada como disciplina em muitos países ao redor do mundo, mas também incorpora aspectos da AF dentro do contexto escolar, devido às diferentes atividades internas e externas que os alunos realizam durante as sessões. De fato, a EF aumenta significativamente a AF diária moderada, além de reduzir o tempo sedentário entre os escolares (CARVALHO et al, 2021). Além disso, Silva et al (2018) observaram uma associação positiva entre a participação em sessões de EF e vários comportamentos relacionados à saúde, incluindo atividade física e consumo de frutas.

Conforme Faria et al (2017) a Educação Física é uma disciplina prática que permite que todas as crianças participem de atividades estimulantes e desafiadoras, que podem propiciar em uma boa saúde e boa forma. A Educação Física oferece oportunidades para o desenvolvimento das capacidades físicas, pessoais, sociais e habilidades intelectuais, além de encorajar a cooperação, ações positivas, pensamento positivo, tolerância e respeito pelos outros.

A Educação Física promove a realização de exercícios que podem dar continuidade na idade adulta como parte de um estilo de vida saudável. A maioria das crianças segue um desenvolvimento generalizado de movimentos e habilidades – a progressão se desenvolve do simples para o mais complexo. Inicialmente as crianças aprendem movimentos básicos dentro do contexto de seu próprio corpo, em seguida, gradualmente começam a integrar esses movimentos entre si (SILVA et al, 2018).

Sendo assim o professor de educação física no ambiente escolar pode contribuir de forma marcante para o processo de desenvolvimento motor da criança, assegurando que elas participem de atividades apropriadas a sua faixa etária, onde elas desenvolvam um padrão maduro, cada um dentro de suas limitações e sempre respeitando suas individualidades, e para que esses conceitos sejam desenvolvidos. É de extrema importância professores qualificados, motivação, recursos positivos e didáticos, instalações e equipamentos apropriados que facilite o processo da educação motora (CARVALHO et al, 2021).

Como o desenvolvimento motor pode ser divertido e emocionante, as crianças muitas vezes anseiam por esses tipos de atividades, por isso, na educação infantil os professores da

disciplina de educação física utilizam de jogos e brincadeiras como um poderoso instrumento para auxiliar o desenvolvimento das crianças, seja no plano motor, afetivo ou cognitivo tendo a finalidade de promover um estilo de vida ativo e saudável, conduzindo a uma qualidade de vida satisfatória (FARIA et al, 2017).

Brincar é crucial para o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas das crianças. Segundo Dimas et al (2018) por meio da brincadeira, as crianças podem praticar o controle e a coordenação de grandes movimentos corporais, assim como pequenos movimentos de mãos e dedos auxiliam no desenvolvimento motor, planejando atividades lúdicas que proporcionem às crianças oportunidades regulares de movimentar seus corpos e que pratiquem a coordenação de mãos e dedos. Quando dadas amplas oportunidades para brincar de várias maneiras interessantes, como pintar, construir na areia, escalar e correr, as crianças pequenas crescerão de muitas maneiras novas e emocionantes.

Em termos básicos, a educação física tem sido descrita como “educação através do físico”. Consistente com a Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura, a EF abrange termos como “cultura física”, “movimento”, “motricidade humana” e “esporte escolar”, e refere-se a um período estruturado de atividade física direcionada em contextos escolares (MONTEIRO, 2017).

Um currículo de EF geralmente inclui atividades como jogos e esportes em equipe e individuais, ginástica, dança, natação, aventura ao ar livre e atletismo. Ao se envolver em uma variedade de atividades físicas, os alunos aprendem habilidades físicas, sociais, mentais e emocionais para capacitá-los a viver um estilo de vida ativo e saudável. A EF também é uma arena onde os alunos podem desenvolver e praticar habilidades relacionadas à colaboração, comunicação, criatividade e pensamento crítico (SILVA et al, 2018).

Em uma pesquisa mundial de educação física que envolveu 232 países (e regiões autônomas), 97% dos países tinham requisitos legais para EF em seus sistemas de educação geral ou EF era uma prática geral em algumas idades dos alunos ou fases da escolaridade obrigatória. O número de aulas de educação física ensinadas nas escolas de todos os países variou de 1 a 2 vezes por semana durante a escolaridade obrigatória (CARVALHO et al, 2021).

A (EF) no Brasil demonstra uma história rica em debates na busca pela legalização e sua respectiva legitimação na sociedade. O resultado deste processo é sua regulação em Bacharelado e Licenciatura, essa última pautada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 (LDBEN) em que, no parágrafo 3º do artigo 26, é colocada como



componente curricular obrigatório (BRASIL, 1996). Nos PCNs (BRASIL, 1997) somado à formação do físico, essa disciplina apresenta objetivos educacionais intelectuais e conteúdos pedagógicos mais humanísticos (MONTEIRO, 2017).

A Educação Física tem entre suas ações desenvolver atividades: lutas, danças, jogos e brincadeiras, práticas corporais de aventura, ginásticas e esportes, favorecendo experimentar, a fruição, reflexão da ação, construção e compreensão de valores para a formação do aluno (SOUZA, 2017). Ainda segundo o autor supracitado, a figura do especialista em Educação Física na Educação Básica é exigida a partir do Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio. O problema mora na condição que se dá à formação inicial destes profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental (anos iniciais), pois, provavelmente, o conhecimento sobre as manifestações corporais seja abordado de maneira superficial.

Está em trâmite atualmente no Congresso Nacional o Projeto de Lei 488/2015 (BRASIL, 2015) que visa proporcionar nova redação ao parágrafo 3º do artigo 26 da LDBEN, o que irá colaborar para uma nova interpretação da EF no exercício do magistério, os quais apenas licenciados na área poderão atuar nessa disciplina:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola e aos programas e projetos educacionais dos sistemas de ensino, é componente curricular obrigatório da educação básica, a ser ministrado por profissional devidamente habilitado na área, sendo sua prática facultativa ao aluno: [...] (BRASIL, 2015, s/p)

O currículo de EF tem componentes práticos e teóricos. Neles, os alunos são apresentados a atividades físicas organizadas e brincadeiras espontâneas em ambientes variados, em uma ampla gama de esportes, dança e outras atividades de movimento, e na vida ao ar livre, o que lhes permite orientar e passar tempo na natureza em diferentes estações do ano, além de ser um aspecto do exercício e estilo de vida que lida com o efeito da atividade física na saúde (SILVA et al, 2018).

Espera-se que os alunos experimentem alegria, maestria e inspiração participando de uma variedade de atividades físicas, que eventualmente os ajudarão a desenvolver autoestima, auto compreensão, percepção positiva do corpo e identidade positiva. Além disso, os aspectos sociais das atividades físicas visam criar uma arena onde os alunos possam praticar o *fair play* e o respeito uns pelos outros (CARVALHO et al, 2021). Todos esses efeitos são resultados positivos que tendem a significar vários componentes do que tem sido referido como os 5Cs do *Positive Youth Development* (PYD) (competência, confiança, caráter, carinho e conexão) e a capacidade de desenvolver comportamentos saudáveis, apoiando assim a saúde conforme

definido pela Organização Mundial da Saúde. Em 1948, a Organização Mundial da Saúde definiu saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade (ANDRADE et al, 2018). O papel da PE na facilitação da saúde e do desenvolvimento irá, assim, tocar nas três dimensões da saúde da OMS.

A primeira vantagem da EF é que ela ensina aos alunos os traços éticos de que precisam para florescer no ambiente competitivo de hoje. Também se concentra em ensinar-lhes os valores da resiliência e da ética no trabalho. Seja na EF ou no esporte, as discussões são naturais, e somente a ética e a perseverança dos jogadores pode diminuir o número de desentendimentos.

É um fato inegável que crianças e adolescentes hoje estão sob alta pressão do que qualquer outra pessoa. Com suas aulas virtuais, tarefas recorrentes e ficar preso em quatro paredes só aumentam a pressão. A única maneira de escapar dessa pressão é se envolver em atividades físicas e auxiliar na diminuição da pressão social (SILVA et al, 2018).

A aptidão física é um componente essencial para levar uma vida saudável. É por isso que a educação física é uma parte tão importante do currículo da maioria das escolas. Os alunos que incorporam atividades físicas de rotina em suas rotinas diárias permanecem ativos e saudáveis. Atividades físicas regulares no dia a dia auxiliam na assimilação de nutrientes no organismo, bem como na melhorar da saúde cardiovascular e no desenvolvimento muscular.

Um dos benefícios da EF é que ela ajuda os alunos a melhorar seu desempenho acadêmico. A maioria das atividades físicas que os alunos participam na escola estão relacionadas a níveis mais elevados de concentração, o que auxilia no melhor comportamento. Além da sala de aula, a educação física dá aos alunos a oportunidade de interagir com seus colegas de turma. Ele ajuda na melhoria de seu comportamento social. Durante esta sessão, eles aprendem a colaborar por meio de inúmeras atividades em grupo e ganham um senso de identidade um do outro e da equipe. Os esportes, por exemplo, são uma excelente maneira de trabalhar nas crianças habilidades de trabalho em equipe, liderança e gerenciamento (SILVA et al, 2018).

Depois de passar várias horas na escola, eles devem fazer a lição de casa em casa, deixando-os com muito pouco tempo para qualquer outra coisa. E porque os alunos gastam tanto tempo em estudos, eles estão sob muita tensão mental e física. A atividade física pode ajudar a aliviar um pouco desse estresse e ansiedade. Também promove a resiliência emocional e a estabilidade. Quando os alunos participam de atividade física na escola, eles

podem quebrar a monotonia e queimar o excesso de energia que está causando o tédio, fazendo com que fiquem inquietos na aula e não consigam prestar atenção na aula

(CARVALHO et al, 2021).

Um dos resultados mais importantes da educação física é a disciplina que um indivíduo adquire. O esporte ensina as crianças a programar esse autocontrole em todos os aspectos de sua vida, desde controlar melhor suas emoções até ser mais auto motivado com seus estudos. Independentemente de as crianças gostarem de desenhar e pintar ou jogar críquete, ser reconhecida por algo além dos acadêmicos aumentará sua autoestima e humor. Uma criança autoconfiante está mais bem preparada para enfrentar os desafios da vida real com vigor.

A educação física nas escolas tem inúmeras vantagens, incluindo a melhoria da saúde física dos alunos e do desempenho acadêmico. A falta de exercício físico entre os jovens, por outro lado, tem sido associada a um risco aumentado de obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, pressão alta e outros problemas de saúde. Ao impulsionar a educação física (EF) nas escolas, os professores podem ajudar os alunos a desenvolver padrões de comportamento saudáveis ao longo da vida e aumentar o sucesso acadêmico (CARVALHO et al, 2021).

Portanto, entende-se que a educação física tem grande influência no desenvolvimento motor das crianças das séries iniciais, ou seja, na primeira infância, que se dispõe uma série de atividades importantes para o desenvolvimento da criança, cujo objetivo é melhorar suas aptidões físico-motoras, tais como força, equilíbrio, coordenação, entre outras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou compreender a importância da Educação Física na Educação Infantil com o trabalho pedagógico no desenvolvimento motor. Demonstrou o quanto é importante as experiências vividas, a participação tanto do professor quanto com outras crianças no cotidiano, contendo as características necessárias, dentre elas: a faixa etária, os interesses e as necessidades de cada indivíduo, o papel primordial da Educação Física no desenvolvimento e crescimento físico, psicológico, emocional, intelectual e na socialização destas crianças, é um momento onde há uma descoberta de suas limitações, a forma de se expressarem, interagir e colocar em prática toda criatividade.

Entretanto sabe-se que a Educação Física não pode haver uma limitação no desenvolvimento de habilidades, pois sabemos que reconhecemos o corpo como uma totalidade um ser íntegro, ele transmite e se comunica sem a necessidade das palavras (FALKENBACH, 2002). Então, é possível perceber que para desenvolver um trabalho onde o aluno possa ter um desenvolvimento saudável, integral é de grande importância que o professor tenha uma qualificação e bagagem, que conheça bem as fases do desenvolvimento motor e só assim poderá atingir seus objetivos, portanto, atividades organizadas pelo professor devem ser estruturadas para garantir que o desenvolvimento pleno seja alcançado, considerando as necessidades e competências motoras esperadas nos respectivos períodos desenvolvimentais (Clark, 2007; Gallahue & Donnelly, 2008). O estudo da pesquisa completou o objetivo esperado por bases de pesquisas e dados virtuais, sendo realizados por levantamentos bibliográficos

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, APO; CLARO, ALA. A contribuição do desenho no desenvolvimento da criança na educação infantil: uma análise teórica. In: **XIII Congresso Nacional de Educação– EDUCARE. Curitiba Paraná. 2017.**
- ANDRADE, João et al. Educação física e promoção das habilidades motoras. **Journal of Sport Pedagogy & Research**, v. 4, n. 1, p. 4-7, 2018.
- BAIROS, Amanda Knecht de; DUARTE, Nívia Arlete Souza; PEREZ, Karine Vanessa. Programa Primeira Infância Melhor: A Importância Do Brincar Para O Desenvolvimento Infantil. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p. 161, 2017.
- BARELA, J. A. Ciclo percepção-ação no desenvolvimento motor. **Avanços em comportamento motor. São Paulo: Movimento**, p. 40-61, 2001.
- BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 488, de 16 de julho de 2015.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB, para valorizar e incentivar o desporto escolar. Congresso Nacional. DF: Brasília, 2015.
- CANCIAN, Queli Ghilardi; COELHO, Jean Carlos. Desenvolvimento Motor: Compreensão Da Aprendizagem Motora E Como Ela Contribui Para As Capacidades De Aprendizagem Cognitiva. **Revista Thêma et Scientia**, v. 6, n. 2E, p. 273-281, 2017.
- CARVALHO, Anderson dos Santos et al. Exercício físico e seus benefícios para a saúde das crianças: uma revisão narrativa. **Jair**, v. 13, n. 1, 2021.
- CASTELLANI, Rafael Moreno. A importância da atividade física na infância e adolescência. **Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM**, v. 3, n. 1, 2018.
- CHEIRA, Joao et al. Uma escola com currículo International Baccalaureate ea sua relação com a atividade física. **Retos**, n. 42, p. 705-713, 2021.
- CLARK, J. E.; WHITALL, J. O que é o desenvolvimento motor. **Quest**, v. 41, p. 183-202, 1989.
- CORDEIRO, Jéssica Filipa Costa. **Níveis de Prática de Atividade Física: Revisão Sistemática Sobre Crianças Com Problemas na Coordenação Motora e Impacto da Pandemia de Covid-19 Nas Crianças Portuguesas.** Tese de Doutorado. Instituto Politecnico de Santarem (Portugal), 2021.
- COTRIM, João Roberto et al. Desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais em crianças com diferentes contextos escolares. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 22, p. 523-533, 2011.
- CURTISS, Susan. Aquisição anormal da linguagem e a modularidade da linguagem. **Linguística: a pesquisa de Cambridge**, v. 2, p. 96-116, 1988.
- DIMAS, Erivânia Santos et al. A influência da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na primeira infância. **Série Educar-Volume 24 Ensino Fundamental e Médio**, p. 8, 2018.

FARIA, Kelly Lúcia Alves Lemes et al. A relevância da psicomotricidade e do profissional de Educação Física na educação infantil. **Revista Saúde e Educação**, v. 2, n. 1, p. 99-115, 2017.

FERREIRA, Manuela; TOMÁS, Catarina. O brincar nas políticas educativas e na formação de profissionais para a educação de infância–Portugal (1997-2017). **EccoS Revista Científica**, n. 50, p. 1-26, 2019.

GALLAHUE, David L. Avaliando o desenvolvimento motor em crianças pequenas. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 8, n. 3, pág. 247-252, 1982.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. Educação Física Desenvolvimentista para todas as idades. **São Paulo: Phorte**, p. 80-91, 2008.

GALLAHUE, David; OZMUN, J. C. Desenvolvimento Motor: um modelo teórico. \_\_\_\_\_. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ª ed. Tradução Maria Aparecida da Silva P. Araújo. São Paulo: Phorte Editora**, p. 95-117, 2003.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor-: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

FALKENBACH, Atos Prinz. O comportamento lúdico de uma criança com síndrome de down: um estudo de caso. **Salão de iniciação Científica (14.: 2002: Porto Alegre, RS). Livro de resumos. Porto Alegre: UFRGS, 2002.**, 2002.

HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida-6ª Edição**. Artmed Editora, 2016.

LAZARETTI, Lucinéia Maria; MAGALHÃES, Giselle Modé. A primeira infância vai à escola: em defesa do ensino desenvolvente para todas as crianças. **Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, p. 1-21, 2019.

LE MOS, Anderson G. et al. A educação física no jardim de infância promove o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais. **Avanços na Educação Física**, v. 2, n. 01, pág. 17, 2012.

MARQUES, Danitiele Maria Calazans; DA COSTA, Maria da Piedade Resende. Precocidade: Identificando As Potencialidades Do Aluno Na Educação Infantil. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 2, 2018.

MATTOS, Samuel Miranda et al. Recomendações de atividade física e exercício físico durante a pandemia Covid-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-12, 2020.

MONTEIRO, Marcos Vinicius Pereira. A construção identitária nas aulas de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 339-359, 2017.

NASCIMENTO, Alexandre; NASCIMENTO, Gabriel Sena. Dificuldades na aprendizagem escolar, atraso motor e prática de atividade física: Revisão sistemática. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 12, n. 1, p. 61-66, 2020.

NEVES, Geraldo Nepomuceno; SILVA, Diego. Atividade física e o desenvolvimento da plasticidade cerebral. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 3, n. 2, p. 158-169, 2019.

NEWELL, Karl. Constraints on the development of coordination. **Motor development in children: Aspects of coordination and control**, 1986.

PANG, Agnes Wai-Yin; FONG, Daniel Tik-Pui. Proficiência em habilidades motoras fundamentais de crianças de Hong Kong de 6 a 9 anos. **Investigação em Medicina Desportiva**, v. 17, n. 3, pág. 125-144, 2009.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **O julgamento moral na criança**. Grupo Editorial Summus, 1994.

RABELO, Miguel et al. Desenvolvimento motor da criança: relação entre habilidades motoras globais, habilidades motoras finas e idade. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 20, n. 1, p. 75-85, 2020.

RELVAS, Marta Pires. **Que cérebro é esse que chegou à escola**. Wak, 2020.

RIBEIRO, Odaísa Laurindo et al. Psicomotricidade E Evolução Na Primeira Infância: Quais São Os Fatores Influenciadores Do Desenvolvimento Humano. In: **VOL V (2020)**. 2020.

DOS SANTOS, Dâmaris Pereira; FRANCISCO, Marcos Vinicius. A Importância Da Ludicidade No Desenvolvimento Global Da Criança Na Educação Infantil. **Revista Magsul de Educação Física na Fronteira**, v. 3, n. 1, p. 75-82, 2019.

SANTOS, Gabrieli Santos et al. Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 67-73, 2019.

SILVA, Larissa Rosa et al. Atividade física para crianças até 5 anos: Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 26, p. 1-12, 2021.

SILVA, Raynara Rodrigues da Cruz et al. A importância da Educação Física no desenvolvimento motor e cognitivo da criança. **Anais da Jornada de Educação Física do Estado de Goiás (ISSN 2675-2050)**, v. 1, n. 1, p. 39-43, 2018.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003

DE SOUZA, Jeferson Rodrigues et al. As crenças de graduandos em Educação Física sobre o ensino dos esportes. **Movimento**, v. 23, n. 1, p. 133-146, 2017.

VANSANT, Ann F. Um conceito de desenvolvimento motor ao longo da vida. **Quest**, v. 41, n. 3, pág. 224-234, 1989.